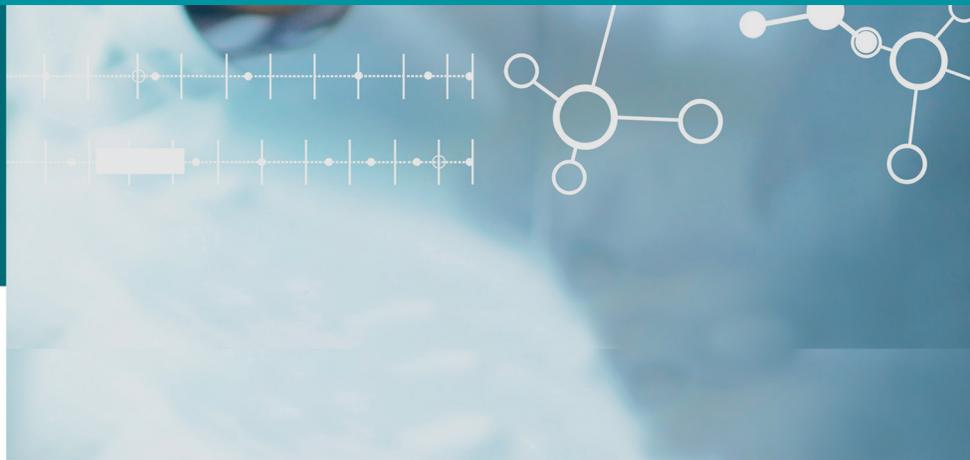




Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde





Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação, ciência e tecnologia: um olhar ampliado para os cuidados com a saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Maura Regina Guimarães Rabelo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Inovação, ciência e tecnologia [recurso eletrônico] : um olhar ampliado para os cuidados com a saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Maura Regina Guimarães Rabelo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-391-0

DOI 10.22533/at.ed.910201609

1. Cuidados com a saúde. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves. II. Rabelo, Maura Regina Guimarães.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

PREFÁCIO

Senti-me honrada em escrever algumas palavras na obra “Inovação, Ciência e Tecnologia: um olhar ampliado para os cuidados com a saúde”, assunto sobre o qual muito me fascina e que, nos tempos atuais que vivemos, de pandemia da Covid-19, nos leva cada vez mais a reflexão de como a tecnologia pode nos ajudar nesse momento de isolamento social.

Nos meus quase quarenta anos de formada e durante essa longa jornada na área de ginecologia e obstetrícia, pude ver o avanço da medicina e, hoje, como atual presidente da Associação Médica de Minas Gerais, confirmo ainda mais a importância da constante busca pela atualização científica, sobretudo, no meio acadêmico.

Nas últimas décadas, nosso cenário foi mudando com a tecnologia. O computador, a internet e o celular trouxeram a informação para a ponta dos nossos dedos. Temos que nos reinventar. Não basta o acesso à informação sem a crítica, sem a prática. Os professores trazem a experiência junto com o conteúdo de como o mundo faz, nos mostram quais são as melhores evidências e resultados.

A nossa responsabilidade é enorme, de fazer a transição, a troca de experiências, de trazer o médico jovem para participar das atividades científicas e de todas as discussões que envolvem a nossa profissão. A consciência das vantagens do associativismo, de nos fortalecermos com nossos pares para enfrentar toda adversidade que o mundo moderno nos impõe é o nosso maior desafio.

Não é de hoje que a medicina utiliza tecnologias para auxiliar no exercício da profissão. A cada século, novidades vão surgindo e sendo úteis na pesquisa e na prática médica. É indubitável que este avanço proporciona progressos.

No entanto, no Brasil é preciso analisar os contextos sociais e econômicos para a implantação de sistemas informatizados em prol da medicina. Precisamos trabalhar com determinação, transparência e responsabilidade, para que as novas formas de atuar se mantenham balizadas sempre em nosso Código de Ética Médica.

Sabemos também, que o grande diferencial da nossa profissão se baseia na relação médico-paciente, no acolhimento, na empatia e na solidariedade. A preocupação em se tornar hábil em toda inovação tecnológica, ter todo conhecimento científico, nos leva a fazer automaticamente uma redução no tempo pra ouvir e solidarizar.

Passamos a fazer uma medicina defensiva, com solicitação de exames sofisticados e alto custo. Buscando espaço e clientes, passamos a oferecer resultados sem refletir que a medicina é um ofício de meios, que quando prometemos resultados e nem sempre conseguimos entregá-los, nos colocamos em risco.

É importante reforçar que a relação de proximidade entre médico e paciente

jamais pode ser esquecida, ou melhor, deve ser sempre valorizada e estimulada. A tecnologia tem que ser mais um subsídio ao médico que, porventura, esteja atuando longe dos grandes centros ou em áreas remotas do país. Não pode ser, de maneira alguma, uma forma de substituição do trabalho médico.

Vale reforçar que a sedução que a própria tecnologia nos traz, jamais pode apagar o que mais importa, que é o contato, o olho no olho, a humanização. Essa, e somente ela, pode ajudar a aliviar o sofrimento do outro e a entender de fato, a história que cada ser humano carrega em si.

Maria Inês de Miranda Lima

APRESENTAÇÃO

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca das Inovações Médicas. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

A coleção “INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: um olhar ampliado para os cuidados com a saúde” é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica para construção do conhecimento e contribuição para a busca daquilo que a humanidade tanto anseia, o saber científico para o bem, sempre atrelado a um olhar cuidadoso em suas projeções para o ser humano, favorecendo assim às intervenções transformadoras neste campo.

Atualmente, vivemos tempos difíceis para quem trabalha com ciência, tecnologia e inovações, os quais enfrentam momentos de crise econômica e política. Inovar é preciso e para isto, buscamos apresentar às várias especialidades médicas, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde uma reflexão sobre ciência e tecnologia.

Espera-se que esta obra possa contribuir para uma atuação inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Maura Regina Guimarães Rabelo

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

USO DE TECNOLOGIAS PARA APOIO À GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Teixeira Braga
Bruna Silveira Caixeta
Débora Braga Soares Bispo
Hugo Ribeiro Vinhal de Sena
João Carlos Cassimiro
Luiza Amaral Carneiro
Marina Fagundes Paula
Marisa Costa e Peixoto
Marilene Rivany Nunes
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016091

CAPÍTULO 2..... 12

DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO PARA INTENSIFICAÇÃO DOS EFEITOS DO SARS-COV2

Thiago da Mata Martins
Eythor Ávila Reis
Antonio Ricardo Neto
João Victor Marques Thiago
Mateus Soares Chaves
Marcelo Alves Boaventura
Vitor Alves Nunes
Aline Cardoso Paiva
Giselle Cunha Barbosa Safatle
Karina Alvarenga Ribeiro
Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália De Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016092

CAPÍTULO 3..... 22

BIOMARCADORES PARA RASTREAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Ana Luísa Pereira Rodrigues
Ana Clara Rosa Coelho Guimarães
Gabriella Stéphanly de Brito Teixeira
Julia Rocha e Silva
Hillary Luísa de Oliveira Silva
Maria Clara Silveira Caixeta
Sophia Queiroz Chaves Sibalszky
Virgínia de Castro Lima
Karine Cristine de Almeida
Priscila Capelari Orsolin
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016093

CAPÍTULO 4..... 30

TERAPIA DE REALIDADE VIRTUAL: USO DOS EXERGAMES NA PREVENÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Henrique Normandia de Castro
Lucca Cordeiro Teles
Luiz Gustavo David de Souza
Mateus Silva Xavier
Matheus Magalhães de Sousa
Yago Sady Lopes de Oliveira
Alessandro Reis
Juliana Ribeiro Gouveia Reis
Luciana Mendonça Arantes
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016094

CAPÍTULO 5..... 36

CIRURGIA BARIÁTRICA: DOS PRIMÓRDIOS ÀS INOVAÇÕES

Carlos Eduardo Melo Soares
Gabriel Henrique Nogueira Marques
Gabrielle Augusta Bastos Chaves
Júlia Nascimento Legatti
Lucas Ferreira Gonçalves
Marcele Soares Côrtes Queiroz
Edson Antonacci Júnior
Guilherme Nascimento Cunha
Edson Freire Fonseca
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016095

CAPÍTULO 6..... 47

PROPRIEDADES QUIMIOPREVENTIVAS DE FRUTAS SILVESTRES

Ana Luísa Moreira Reis
Jéssica Pereira Dias
Rayane Cristina Neves
Stéphanhy Soares Santos
Bethânia Cristhine de Araújo
Nayane Moreira Machado
Priscila Capelari Orsolin
Rosiane Gomes Silva Oliveira
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016096

CAPÍTULO 7..... 60

TRANSEXUALIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO

Ana Luísa Braga Campos

Andressa Ferreira Andrade
Beatriz Emanuele da Silva Medeiros Guimarães
Bruna Carolina Pereira Cruz
Michelly Martins Nagai
Sabrina Siqueira Porto
Samara Elisy Miranda Matos
Adelaide Maria Ferreira Campos D'Ávila
Carlos Corrêa Silva
Flávio Rocha Gil
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016097

CAPÍTULO 8..... 70

DIAGNÓSTICO DA LESÃO RENAL AGUDA PELOS NOVOS BIOMARCADORES

Luísa Babilônia Barcelos
Luís Henrique de Oliveira Filho
João Pedro Martins de Albuquerque
Willian de Oliveira Caixeta
Vinicius da Silva Cunha
Gabriel dos Reis Rodrigues Silva
Carlos Moreira Silva
Kátia Alves Ramos
Ricardo Borges e Silva
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016098

CAPÍTULO 9..... 82

IMPACTO DA REALIDADE VIRTUAL NAS DEMÊNCIAS

Ana Clara Rosa Coelho Guimarães
Gabriela Oliveira Lopes
João Gabriel Porto Lima
Luísa Guimarães Mendonça
Luísa Macedo Nalin
Matheus Vendramini Furtado do Amaral
Nathalia Moreira Pereira
Jonatha Cajado Menezes
Luciano Rezende dos Santos
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.9102016099

CAPÍTULO 10..... 92

BRONQUIOLITE: VISÃO ATUAL DE UM TEMA ANTIGO E FREQUENTE

Ana Luiza Carneiro Rodrigues Souza
Isabel Campos Godinho
Júlia Moreira Porto
Júlia Silva Coimbra Costa
Milena Ferreira Cruvinel
Natália Caroline Caixeta

Rafaela Rodrigues Lima
Stéfany Gonçalves Braga
Thaynara Camilo Silva de Souza
Eliane Rabelo de Sousa Granja
Wilson Salgado Junior
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160910

CAPÍTULO 11..... 101

A FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL - UTIN

Fernando de Queiroz Nunes e Silva
Giovana Vilela Rocha
Isadora Oliveira Scheer
Júlia Guerra Furtado
Juliana Alves Lira
Júlio Carneiro do Amaral Neto
Sarah Peres Amorim Anjos
Vívian Estavanate de Castro
Caio Cesar Borges de Franco
Francis Jardim Pfeilsticker
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160911

CAPÍTULO 12.....113

INOVAÇÕES NA PSIQUIATRIA: ABORDAGEM INTEGRAL E ASPECTOS TECNOLÓGICOS

Amanda de Fátima Souza
Ana Cecília Rosa Luiz Gomes
Ana Laura Nogueira Nunes e Silva
Elizabethe Damiani
Gabriela Machado Silveira
Isabela Ceccato de Sousa
Jordana Caroline Dias Silva
Laila Caroline Silva Sousa
Lília Beatriz Oliveira
Cátia Aparecida Silveira Caixeta
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160912

CAPÍTULO 13..... 121

IMAGENOLOGIA E SUAS TECNOLOGIAS

Giselly Nunes Silva
Mariana Oliveira Nogueira
Ana Caroline Pinheiro
Vanessa Aparecida Marques De Queiroz
Hugo Sanchez Gomes
Manuella Costa de Melo Faria
Ana Flávia Bereta Coelho Guimarães

Karine Cristine de Almeida
Ana Cecília Cardoso de Sousa
Yasmin Justine Borges
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

DOI 10.22533/at.ed.91020160913

SOBRE A PREFACIANTE.....131

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 132

CAPÍTULO 1

USO DE TECNOLOGIAS PARA APOIO À GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/08/2020

Amanda Teixeira Braga

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Bruna Silveira Caixeta

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Débora Braga Soares Bispo

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Hugo Ribeiro Vinhal de Sena

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

João Carlos Cassimiro

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Luiza Amaral Carneiro

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Marina Fagundes Paula

Discente do Curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Marisa Costa e Peixoto

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Marilene Rivany Nunes

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Maura Regina Guimarães Rabelo

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas- UNIPAM
MG-Brasil

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Docente no Centro Universitário de Patos de
Minas- UNIPAM
MG-Brasil

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um grande e complexo sistema de saúde pública, incorporando desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial até o transplante de órgãos, garantindo acesso universal, integral e gratuito para toda a população do país (BRASIL, 2011).

O SUS tem como princípios básicos doutrinários a universalidade, a equidade e a integralidade. Ademais, tem os princípios organizativos como: a regionalização, a hierarquização, a descentralização, o comando único e a participação popular (BRASIL, 2011).

Com vistas a reafirmar os princípios do SUS e a organizar os serviços de saúde na perspectiva das necessidades da população surge a Atenção Primária a Saúde (APS). AAPS é um conjunto de ações de saúde, de caráter

individual e/ou coletiva, com objetivo de desenvolver ações de prevenção de doença, promoção de saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos. Esta possui como atributos a acessibilidade, a integralidade, a longitudinalidade, a coordenação e a abordagem familiar (BRASIL, 2017).

Em 1994, o Ministério da Saúde criou, com a intenção de promover a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS e da APS, o Programa Saúde da Família, atualmente conhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF atua com uma equipe multiprofissional, que oferece serviços em um determinado território, com uma população definida, tendo como foco o fortalecimento de vínculos e a criação de laços de compromisso e de corresponsabilidade entre os profissionais de saúde e a população, com base nas necessidades e prioridades da comunidade (BRASIL, 2011).

Como estratégia prioritária do Ministério da Saúde, a ESF tem na territorialização e na adstrição da clientela alguns dos seus princípios fundamentais, tendo, não somente o paciente, mas também a família e a comunidade, como foco principal das ações preventivas, curativas e de promoção da saúde (BRASIL, 2011).

Para a garantia da eficácia, eficiência e efetividade das ações dos serviços, o SUS/APS vem adotando o uso de tecnologias na área da saúde. Essas tecnologias têm sido entendidas como todas as formas de conhecimento utilizados para a solução ou a redução dos problemas de saúde de indivíduos ou populações.

Para Merhy (2002) existem três tipos de tecnologia em saúde a saber: as leves, que envolvem as relações humanas, como o acolhimento e a gestão de serviços; as leveduras, ou seja, as tecnologias-saberes, que são os saberes estruturados que operam na gestão do processo de trabalho em saúde, tais como protocolos e linhas guias; e as duras, que são as máquinas-ferramentas, como equipamentos e aparelhos. Para o autor, os serviços de saúde devem operar a partir da articulação entre as três tecnologias, visto que cada uma tem uma importância para solucionar a necessidade de saúde da população.

Nesse contexto, novas tecnologias vêm sendo desenvolvidas e implantadas na APS como o georreferenciamento, o prontuário eletrônico e os aplicativos para agendamento de consultas, as equipes de assistência a moradores de rua e consultório na rua, além do uso de testes rápidos (TR) para doenças infecciosas e o TELELAB.

O georreferenciamento é um instrumento que tem sido usado e permite à ESF conhecer características dos indivíduos e da comunidade, bem como desenvolver programas e projetos específicos frente aos determinantes de saúde/doença, subsidiados pelo processo de territorialização (BUENO et al., 2019). Dessa forma, a análise da distribuição espacial permite avaliar a necessidade da descentralização do tratamento e identificar os locais com maior necessidade de ações de assistência

e educação em saúde e de realocação de recursos humanos e físicos, visto que mostra onde a população é mais atingida (ROSS et al., 2017).

Dentre outros avanços tecnológicos que favorecem o funcionamento do sistema de saúde, destaca-se o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), cujas normas foram aprovadas no Brasil em 2007, pelo Conselho Federal de Medicina. Tal instrumento tem como principais vantagens e pontos positivos a garantia de sigilo médico, a possibilidade de registro de grande número de informações sobre o paciente e de integração da rede de atenção à saúde (RAS) (PATRÍCIO et al., 2011).

Podemos destacar ainda, a implementação do projeto dos “Consultórios na Rua” em 2012, que tem como objetivo expandir o trabalho dos profissionais de saúde, viabilizando a concretização dos princípios de universalidade, integralidade e equidade. Dessa forma, os consultórios de rua facilitam o acesso dos indivíduos em situação de vulnerabilidade, conforme necessidade e demanda de cada região.

Ademais, é de suma importância para promoção e prevenção em saúde, a adoção dos Teste Rápido (TR) na APS, implantados no Brasil desde 2013. É considerada uma ferramenta de inovação no sistema de saúde brasileira, tendo como foco uma detecção precoce e melhoria da assistência aos indivíduos portadores de Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Tal procedimento é realizado de forma simples e rápida, facilitando o diagnóstico das IST, e favorecendo as políticas públicas de prevenção dessas infecções.

Sendo assim, este capítulo tem como objetivo principal abordar o uso de ferramentas de tecnologia para instrumentalizar a gestão da APS, ressaltando os temas e inovações de grande impacto e relevância para a saúde da população brasileira.

GEORREFERENCIAMENTO

Para a compreensão do georreferenciamento faz-se necessário entender o processo de territorialização, sendo este um dos elementos do tripé operacional da vigilância em saúde que, juntamente com as práticas e o diagnóstico dos problemas sanitários constituem uma das ferramentas básicas para o planejamento estratégico situacional (GONDIM et al., 2008). Planejamento esse, que segundo MONKEN et al. (2017) é preconizado pelo SUS para a organização do território, de maneira a atender as necessidades da atenção básica quanto às condições de saúde-doença e aos critérios de delimitação de cada área.

Assim, essa nova ferramenta tecnológica vem sendo utilizada no sistema de saúde brasileiro para auxiliar no processo de territorialização. Tal processo, consiste na tradução das informações sobre uma localidade em representação gráfica, relacionando um determinado contexto a um posicionamento geográfico, permitindo

a visualização de determinados eventos de forma mais rápida e simplificada (CAMARGOS; OLIVER, 2019). Portanto, ele é usado para definir a forma, a dimensão e a localização de um terreno em relação ao globo terrestre, utilizando métodos de levantamento topográfico (MENZORI, 2017).

O georreferenciamento possui coordenadas geográficas (latitude e longitude), envolvendo a tecnologia da informática, banco de dados e cartografia digital na aplicação do planejamento e monitoramento de saúde (ROSS et al., 2017). É de suma importância na APS, pois possibilita identificar situações que possam gerar riscos à saúde da população na medida exata. Este processo compreende não apenas a identificação da propagação ou a localização da doença, mas também pode definir potenciais fatores de riscos ambientais e/ou sociais que causam maior ocorrência de doenças (BUENO et al., 2019).

Para que esse sistema seja aplicado de forma eficaz é necessário que haja uma gestão correta do programa, com profissionais treinados e qualificados para a execução da ferramenta. É fundamental o compromisso dos profissionais responsáveis pelos territórios em estudo, os membros da equipe de saúde da família, como os agentes comunitários de saúde, enfermagem, médicos e atendentes da unidade básica de saúde, uma vez que, são eles os responsáveis pela coleta dos dados, preenchimento do sistema de informação, seleção dos dados mais relevantes para estudo, tomada de decisão e execução das ações mais adequadas (MARCO, 2019).

Ademais, o Sistema de Posicionamento Global (GPS) está presente nos smartphones e, permite que a equipe de saúde construa as bases de dados, utilizando as informações colhidas durante as visitas domiciliares e, a partir daí, crie registros georreferenciados dos domicílios, constando informações relevantes a respeito de problemas prioritários como a presença de gestantes de alto risco ou de idosos vulneráveis, de áreas de risco com passagens perigosas ou sujeitas a alagamento, da presença de vetores epidemiológicos, entre outros (MARCO, 2019).

Outro ponto importante para a coleta dos dados é participação da comunidade neste processo, pois é ela a fonte das informações, sendo assim, corresponsáveis pela alimentação do sistema (SILVEIRA et al., 2017).

Dentre os problemas mais comuns de tal ferramenta, destacam-se a qualidade dos dados, a falta de sistemas de informações geográficas (SIG) municipais estruturados, a falta de bases cartográficas digitais e cadastros oficiais de endereços, além da complexidade da infraestrutura urbana, principalmente em áreas carentes como ocupações irregulares e favelas, onde é comum a não padronização dos endereços. Evidencia-se assim que o georreferenciamento ainda é um desafio a ser enfrentado em muitas cidades brasileiras (SILVEIRA et al., 2017).

Desse modo, a infraestrutura do município completa o ciclo necessário

para um resultado eficaz das ações de territorialização, uma vez que, os dados de referenciamento, como logradouro, coordenadas geográficas, saneamento básico, pavimentação e acessibilidade são fundamentais para o desenvolvimento do processo saúde-doença dos indivíduos.

PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS E APLICATIVOS PARA AGENDAMENTO DE CONSULTAS

A utilização de tecnologias de informação está cada vez mais acessível para a população brasileira. Pesquisas demonstram que 93,2% dos domicílios no Brasil possuem pelo menos um celular e que 97% desses usuários, acessam a internet pelo meio de comunicação em questão. Nesse sentido, é notório o potencial de melhoria que os aplicativos podem proporcionar aos serviços da ESF (IBGE, 2018).

Assim, o uso de aplicativos para agendamento de consultas, educação em saúde, e telemedicina, podem otimizar a marcação de consultas para a população. Ao mesmo tempo, traz benefícios para a Unidades Básica de Saúde (UBS), ao favorecer o acompanhamento eficaz do usuário, de forma a reduzir o estresse e a promover melhores condições de saúde e de vida para as pessoas envolvidas (LIRA; OLIVIEIRA, 2019). Uma prova disso, é o uso do aplicativo “Saúde + Uberlândia” implementado no município de Uberlândia em Minas Gerais e que já conta com mais de 4 mil acessos por parte da população (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019). Outro exemplo bem-sucedido é o aplicativo “UPSSaúde” implementado em Currais Novos no Rio Grande do Norte (LIRA; OLIVEIRA, 2019). Ambos os recursos tecnológicos são utilizados com o objetivo de otimizar o atendimento na UBS e de facilitar a dinâmica de funcionamento da ESF.

Destarte, os aplicativos desenvolvidos para a promoção da saúde e a prevenção das doenças, mostram-se importantes ferramentas que estimulam a participação popular e controle social, bem como facilita a comunicação direta com a ESF. Assim, contribuem para promover os princípios preconizados pelo SUS e instrumentalizam a gestão da APS.

Outra ferramenta indispensável para a prática médica é o PEP. Seus registros trazem informações importantes para todos os profissionais envolvidos no cuidado do paciente, facilitando o acompanhamento longitudinal, integrando o trabalho da equipe multi e interprofissional, qualificando o cuidado.

Em 2007, foi aprovado pelo Conselho Federal de Medicina, a utilização do PEP, o qual tem muitas vantagens. No âmbito institucional, traz a garantia de sigilo e prevenção de extravio de informações; no âmbito médico, possibilita o registro de grande número de informações sobre o paciente, como anamnese, antecedentes de alergias, cirurgias, histórico familiar, condições prévias existentes, e também incluir imagens e resultados de exames. Além disso, destaca-se a oportunidade de fácil

compartilhamento de dados entre os profissionais de saúde (PATRÍCIO et al., 2011).

Assim, compreende-se como prontuário do paciente

“...o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, comunicação entre equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo” (RESOLUÇÃO CFM nº 1.638/2002 – Art. 1º).

Entretanto, mesmo com aparentes benefícios trazidos pela adoção do PEP, o avanço dessa tecnologia no setor de saúde exige um projeto arrojado e planejamento das estratégias de implantação, pois demanda investimento de alto custo por parte das instituições de saúde, como também a educação paralela dos profissionais de saúde para prepara-los e sensibilizá-los a melhorar as práticas de registro (RONDINA, 2020).

EQUIPES DE ASSISTÊNCIA A MORADORES DE RUA E CONSULTÓRIO NA RUA

A população em situação de rua, de modo histórico, se encontra desamparada e desassistida no que tange ao sistema de saúde. Nesse contexto, com intuito de organizar uma atenção que seja integral, algumas estratégias são necessárias para amenizar os impactos, promover a saúde e prevenir as mais diversas doenças; e que deve levar em consideração os determinantes de saúde que afetam essa população.

Dessa forma, é importante que haja a concretização de práticas de saúde públicas voltadas a esse grupo de pessoas, com ações que estejam pautadas na universalidade, integralidade, humanização e ampliação do acesso à saúde (PAULA et al., 2018).

Assim, a fim de sanar os problemas envolvendo a população de rua, o Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), desenvolveu os Consultórios de Rua e, posteriormente, os Consultórios na Rua (PAULA et al., 2018).

Ao analisar o planejamento, o desenvolvimento e a implementação dos consultórios de rua ao longo do tempo, percebe-se que o projeto foi inicialmente pensado para a psiquiatria, com foco na integralidade da atenção à saúde das pessoas de rua, majoritariamente centrado no usuário de álcool e de outras drogas. Essa proposta surgiu como forma de possibilitar o acesso à saúde no mesmo âmbito em que já se construía o contexto de vida dessa população. A princípio, o projeto foi designado à Coordenação Nacional de Saúde Mental (SANTANA, 2014).

Ainda considerando o que foi projetado por Santana (2014) em janeiro de 2012, por meio da *Portaria nº 122*, a designação do projeto foi então transferida

à Coordenação Nacional da Atenção Básica. Assim, houve uma mudança na nomenclatura de “Consultórios de Rua” para “Consultórios na Rua” e, além disso, sendo especificadas, por meio da portaria citada, as diretrizes de organização, funcionamento e modalidades das equipes que compõem os consultórios na rua, sendo conservados os princípios e diretrizes dos consultórios de rua.

Santana (2014) pontua que a mudança na nomenclatura visa ampliar o foco das ações de saúde, enfatizando o trabalho multiprofissional das equipes para lidar com diferentes problemas e necessidades das pessoas em situação de rua, incluídos os cuidados aos usuários de drogas.

Nessa circunstância, os consultórios na rua são vistos como uma oportunidade de ampliar o alcance do trabalho dos profissionais de saúde, contemplando os princípios de universalidade, integralidade e equidade, tornando-se assim, um facilitador do acesso aos serviços da APS, por parte dos usuários que se encontram em situação de vulnerabilidade (SIMÕES et al., 2017).

Ademais, essa modalidade de consultórios foi avaliada como um significativo avanço no âmbito das políticas públicas, pois diminuiu a invisibilidade dos indivíduos que vivenciam situações de vulnerabilidade, por meio da ampliação dos cuidados e promoção da saúde (SIMÕES et al., 2017).

Cabe salientar então, que os consultórios na rua são compostos por equipes multiprofissionais que atuam de diferentes formas em prol da população em situação de rua. Ele integra os serviços disponibilizados pelas unidades de saúde, pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), pela Urgência e Emergência. Os consultórios na rua variam conforme necessidade dos pacientes e, quando preciso, fazem a utilização das UBS do território. Em geral, podem fazer parte da equipe, médicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, terapeutas ocupacionais, profissionais de educação física, assistentes sociais, agente social entre outros (SECRETARIA DE SAÚDE, 2020).

Ao desafiar novos caminhos para concretização da universalidade do SUS, os Consultórios na Rua têm se mostrado excelente vínculo da estrutura dos serviços de saúde às pessoas em situação de rua. Ainda com muito a evoluir, o êxito dos Consultórios na Rua, além da competência dos profissionais envolvidos, deve-se à eminente mudança de vínculos e ao estabelecimento do cuidado integral dessa população vulnerável (ROSA; SANTANA, 2018).

Desse modo, pode-se concluir que o intuito primordial dos Consultórios na Rua, além de assistência, é fornecer prevenção e promoção de saúde a partir da realidade de cada paciente. É uma maneira eficaz de acompanhar e amparar mesmo aqueles que antes não conseguiam chegar às UBS ou pontos de atendimento. Representam, então, a criação de uma “porta aberta” com referência na rua, com a rua, pela rua, por meio da rua para a população de rua(SOUSA et al., 2018).

USO DE TESTES RÁPIDOS PARA DOENÇAS INFECCIOSAS E TELELAB

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de um milhão de pessoas adquirem um tipo de IST's diariamente, dentre tais indivíduos, uma média de 500 milhões contraem algum tipo de IST curável, sendo a sífilis mais recorrente (BRASIL, 2015). No Brasil, existe uma alta prevalência de pessoas que buscam atendimento devido à IST sintomáticas e assintomáticas associadas, sendo que 14,4% são bacterianas e 41,9% são virais (BRASIL, 2015).

Com isso, observou-se a necessidade de criar alternativas de melhor acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV e outras IST's. Assim, foram incluídas estratégias de testagem a partir da Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013, com a adoção de TRna APS (BRASIL, 2013).

O diagnóstico das IST como HIV/AIDS, Sífilis e Hepatites virais pode ser realizado com base em testes rápidos. Tais testes são assim chamados pois, são de simples manejo, realizados por imunoenaios e apresentam resultados confiáveis em até 30 minutos, podendo ser executados em ambientes laboratoriais ou não, por profissionais capacitados (BRASIL, 2013).

Conforme a **Portaria nº 29, de 17 de dezembro de 2013**, que aprova o Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, qualquer profissional pode realizar o TR, desde que tenha sido capacitado pessoalmente ou à distância. Assim, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e Hepatites Virais (DIAHV) fornece capacitação a distância gratuitamente por meio do site TELELAB, onde são disponibilizados vídeos de treinamento com procedimentos para a realização dos TR (BRASIL, 2019).

Essa ferramenta virtual de treinamento usada para inovação tecnológica dentro do SUS, foi implementada desde 2014. OTELELAB é o multiplicador do DIAHV, e todo o seu conteúdo é de livre acesso, sendo os cursos disponibilizados para *download*. Ademais, o TELELAB também emite certificados de conclusão dos cursos. Para isso, o interessado precisa cadastrar-se na plataforma e ser aprovado em uma avaliação *on-line*, para verificar a aprendizagem do conteúdo ministrado nas aulas (BRASIL, 2019).

Portanto, vale ressaltar a importância de tais métodos de inovações tecnológicas no sistema de saúde, pois, nosso país possui uma alta prevalência de IST na população, acarretando um elevado custo na saúde brasileira. O controle e a prevenção destas infecções tornam-se bastante relevante, necessitando de proatividade dos profissionais de saúde e disponibilidade de recursos (PARISOTTO et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que, mesmo os recursos, ofertas e apoio tecnológico sejam campos pouco explorados no sistema público de saúde, a APS tem conseguido avanços significativos na saúde brasileira.

O uso das tecnologias permite, de modo eficaz, que trabalhadores da área da saúde, analisem os fatores de risco, e ao mesmo tempo, trabalhem com promoção de saúde, prevenção de doença para a população da área de abrangência ou mesmo para aqueles em situação de rua. Assim, as tecnologias possibilitam a utilização de estratégias para direcionar a organização do processo de trabalho da ESF.

Registra-se, por fim, a essencialidade do uso da tecnologia para a gestão do processo de trabalho da ESF, bem como para ampliação da capacidade resolutiva da SUS/APS. Assim, sugere-se criar estratégias de capacitação tanto para os profissionais da ESF quanto para aos usuários sobre as diversas tecnologias de apoio à gestão da APS.

Dessa forma, é necessário que mais olhares se voltem para a importância da tecnologia e suas contribuições para a saúde pública brasileira, para que mais pessoas possam ser beneficiadas e os princípios do SUS e APS sejam cada vez mais contemplados.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, S. M. Prontuário Eletrônico do Paciente: uma ferramenta para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde, **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2488/GM/MS, de 21 de outubro de 2011: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília, DF: Ministério da Saúde 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2436 GM/MS, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Ministério da Saúde**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Testes Rápidos**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde. 14 de Maio 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/testes-rapidos>. Acesso em: 20 abril 2020.

BUENO, A. S. et al. Mapeamento Georreferenciado de Doenças Crônicas em Unidade de Atenção Primária de Porto Alegre, **Revista Saúde e Ciência online**, Porto Alegre - RS, v.8, n.1, p. 33-34, 2019.

CAMARGOS, M. A.; OLIVER, F. C. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde, **Revista Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1259-1269, 2019.

CFM, Conselho Federal de Medicina, Resolução nº 1.638/2002 – Art. 1º, **Diário Oficial da União (D.O.U)**, Seção I, p.184-5, 9 de agosto de 2002. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638_2002.htm.

GONDIM, G. M. M. et al. O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização. In: Miranda, Ary Carvalho de; Barcellos, Christovam; Moreira, Josino Costa; Monken, Mauricio. **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. p.237-255.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal agência de notícias do IBGE**: PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país. 20 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://agenciade-noticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 16 abril 2020.

LIRA, R. A.; OLIVEIRA, A. L., **Desenvolvimento de um aplicativo para o fortalecimento do acesso à Atenção Primária**, 2019, 28.f. Monografia (Especialização em Residência Multiprofissional em Atenção Básica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola Multicampi de Ciências Médicas, 2019.

MARCO, R. V. et al. O uso de informações para o processo de territorialização no planejamento da Atenção Básica: uma experiência a partir das doenças renais crônicas no município de São Bernardo do Campo. **BIS- Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 1, n. 20, p. 83-90, 2019.

MENZORI, M. **Georreferenciamento Conceitos**, 1º ed, São Paulo: Editora Baraúna, 2017, p. 302.

MERHY, E. E. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY E. E., Onoko, R, organizadores. **Agir em Saúde: um desafio para o público**. 2 ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2002. p. 113 - 150.

PARISOTTO, A. et al. Perfil social dos indivíduos que procuram Testes Rápidos no CTA do município de Uruguaiana, UNIPAMPA-SC, 9 **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** – SIEPE, 2017.

PAULA, H. C. et al. Implementation of the Street Outreach Office in the perspective of health care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 2843–2847, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Em um mês, aplicativo “Saúde + Uberlândia” tem 4,5 mil downloads**. 13 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2019/09/13/em-um-mes-aplicativo-saude-uberlandia-tem-45-mil-downloads/>. Acesso em: 16 abril 2020.

RONDINA, J. M.; CANÊO, P. K. Prontuário Eletrônico do Paciente: conhecendo as experiências de sua implantação. **Journal of Health Informatics**, p.67-71, 2014.

ROSA, A. S.; SANTANA, C. L. A. Consultório na Rua como boa prática em saúde coletiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, p. 501-502, 2018.

ROSS, J. R. et. al. Georreferenciamento do câncer do colo do útero na atenção primária. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 18, n. 6, 2017.

SANTANA, C. Consultórios de rua ou na rua? Reflexões sobre políticas de abordagem à saúde da população de rua. **Cadernos de Saúde Pública**, vol.30 no.8, Rio de Janeiro, 2014.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Consultório na Rua**. Atenção Básica do RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/consultorio-na-rua>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SILVEIRA, I. H. et al. Utilização do Google Maps para o georreferenciamento de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade no município do Rio de Janeiro, 2010-2012. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 881-886, 2017.

SIMÕES, T. R. B. A. et al., Missão e efetividade dos Consultórios na Rua: uma experiência de produção de consenso. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 963-975, 2017.

SOUSA, P. M. S. et al. População em situação de rua e o direito fundamental à saúde. **Livraria virtual Temas em Saúde**, João Pessoa, p. 237-269, 2018.

MONKEN, M. et al. Estação de territorialização: projeto e aprendizado coletivo em geografia da saúde. In: VIII Simpósio Nacional de Geografia da Saúde. **Anais**. Dourados: UFGD, 2017. p. 606- 614.

Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Inovação, Ciência e Tecnologia: Um Olhar Ampliado para os Cuidados com a Saúde



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 